



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**ANTÔNIA NIZETE DO NASCIMENTO**

**MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PICOS – PI  
2018**

**ANTÔNIA NIZETE DO NASCIMENTO**

**MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros.

**Orientadora:** Profa. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga.

**Coorientador:** Prof. Dr. Paulo César Lima Sales

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**N244m** Nascimento, Antônia Nizete do.  
Motivação acadêmica de alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas. / Antônia Nizete do Nascimento. – 2018.  
39 f.  
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.  
Orientador(A): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia da Cunha Gonzaga.

1. Motivação Acadêmica. 2. Acadêmicos – Ciências Biológicas. 3. Universidade Federal do Piauí - Picos. I. Título.

**CDD 371.3**

**ANTONIA NIZETE DO NASCIMENTO**

**MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovada em: 21/ 11/ 2018

**BANCA EXAMINADORA**

*Patricia da Cunha Gonzaga Silva*

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva  
Presidente - UFPI

*Luis Evencio da Luz*

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luis Evencio da Luz  
Examinador - UFPI

*Giziane Pereira de Carvalho*

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Giziane Pereira de Carvalho  
Examinadora - UFPI

Dedico este trabalho aos meus pais, meus irmãos, meu querido filho Lévi e ao meu companheiro, Gilvan Batista, e a todos que me incentivaram e acreditaram na minha capacidade de realizar este grande sonho. A todos, o meu muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Pai todo poderoso, por estar sempre presente em minha vida, seja nos momentos felizes e por carregar-me nos braços nos momentos mais difíceis, acalmando sempre meu coração e me dando forças quando aparentemente me faltava.

Agradeço aos meus queridos e amados pais, Francisco das Chagas do Nascimento, Francisca Arcângela da Silva, Eduardo Jorge Nunes Soares e Ana Maria Rocha Neta Soares por se dedicarem ao meu cuidado, por lutar todos os dias para que eu tenha uma vida digna.

Agradeço a todos os meus irmãos: Antônia Maria, Cícero do Nascimento, Antônia Davina, Maria do Socorro, Maria da Cruz, Maria José, Renata Lorena, Eduardo Júnior e Clara Eduana, que direto ou indiretamente me ajudaram a ter forças para nunca desistir por nada, em especial agradeço ao meu irmão, Antônio Francisco, “O melhor irmão do mundo”, pelo seu exemplo, seu incentivo, seus conselhos, sua preocupação e amor que sempre teve e continua a ter conosco, te amo meu irmão!

Agradeço aos meus sobrinhos e sobrinhas por me darem sempre amor e carinho, deixando os meus dias mais felizes, amo cada um de vocês. Obrigada por vocês existirem, sou a tia mais feliz do mundo! Agradeço também à Marlene e Carlinho, que abriram as portas da sua casa para nos abrigarmos: eu, Hosana e Clarinha, Deus abençoe vocês e sua família.

Agradeço a toda a turma, que durante esse 4 anos e meio de convivência enriqueceram-me tanto do lado profissional quanto do lado pessoal, sejam nas alegrias, sejam nas choradeiras, obrigado por tudo, somos uma família, e como sabemos que, em todas as famílias tem algumas desavenças, porém, no final a união sempre reinará.

Eu destaco dessa turma minhas fiéis companheiras: Amanda Kelys, Amanda Menezes e Elane Leal. Amo vocês, amizade que levarei por toda a minha vida, vocês tem um lugar especial no meu coração.

Ao meu Professor Paulo César, por todo incentivo, ensinamentos e paciência que sempre teve comigo e por sua orientação durante todo o processo de construção deste trabalho. Agradeço à queridíssima e amada Professora Patrícia Gonzaga, por me acolher e aceitar ser minha orientadora, obrigada por ser sempre calma, atenciosa, carinhosa, sua paz me faz uma pessoa melhor, obrigada por sua luz.

Agradeço a todos os professores que durante esse percurso formativo procuraram repassar os ensinamentos de maneira mais clara e acessível, em especial às minhas

queridíssimas Ana Carolina, Maria Carolina e Ana Paula Peron, por todo o carinho e incentivo que sempre demonstraram a mim, amo vocês.

Aos professores, Leonardo Henrique, Luiz Evêncio, Paulo Victor e Sérgio Bitencourt, pela torcida que sempre manifestaram a mim, Deus abençoe a cada um de vocês.

Agradeço também aos profissionais da Unidade Escolar Jorge Leopoldo, em nome da coordenadora Aldinéia Ribeiro e da Professora Aurilene Luz, por terem aceitado eu realizar os estágios do ensino fundamental e médio, me proporcionando uma oportunidade de aprender enquanto futura professora e pelas experiências vividas; e ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que enriqueceu bastante o meu aprendizado.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao meu querido companheiro Gilvan Batista, por toda paciência que tem comigo, pelas palavras de incentivo, sempre acreditando que poderia superar todos os desafios, pelo carinho e principalmente pela alegria maior que já tive na minha vida, que é a alegria de ser mãe: nosso querido filho Lévi está chegando!

Quem não lembra de onde veio, não sabe para  
onde vai.

Madre Teresa de Calcutá

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1</b>  |           |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>0</b>  |           |
| <b>2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2.1 Ensino de Biologia no Brasil .....</b>                                 | <b>12</b> |
| <b>2.2 Ingresso de alunos na universidade .....</b>                           | <b>14</b> |
| <b>2.3 Motivação dos alunos no Ensino Superior do Curso de Biologia .....</b> | <b>16</b> |
| <b>3 MATERIAISE MÉTODOS.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>3.1 Natureza da pesquisa .....</b>   | <b>18</b> |
| <b>3.2 Área de Estudo.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>3.3 Coleta de Dados .....</b>  | <b>18</b> |
| <b>3.4 Análise dos dados.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4 RESULTADOSE DISCUSSÃO .....</b>  | <b>20</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>28</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>29</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>33</b> |

## RESUMO

O presente estudo propõe analisar características da motivação de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus SHNB e sua relação com fatores acadêmicos no início, meio e final do curso, tendo como ferramenta de estudo uma versão da escala de motivação acadêmica EMA. Esta versão conta com um questionário de 29 questões, onde o mesmo foi dividido em seis dimensões: vida financeira, realização profissional, superação, conhecimento, vida acadêmica e desmotivação. O mesmo foi aplicado a 196 estudantes de ambos os sexos, do primeiro ao nono períodos. Para analisar os dados foi feita uma análise estatística no programa Excel 2016. Os achados revelam níveis satisfatórios com relação à motivação que os estudantes apresentam ao ingressarem no curso, comparando com o grau de motivação dos alunos dos últimos períodos. O perfil de resposta mostrou a predominância de motivação nos primeiros períodos e uma variação sexual com relação a permanência dos alunos no curso.com isso os resultados dão suporte à validade do instrumento e ao seu uso no estudo de motivação universitária.

**Palavras-Chave:** Motivação; Ingresso no curso de Biologia; Escala de motivação acadêmica.

## **ABSTRACT**

The present study proposes to analyze characteristics of the motivation of students of the Biological Sciences Degree course of the SHNB Campus and its relation with academic factors at the beginning, middle and end of the course, having as a study tool a version of the academic motivation scale EMA. This version has a questionnaire of 29 questions, where it was divided into six dimensions: financial life, professional achievement, overcoming, knowledge, academic life and demotivation. The same was applied to 196 students of both sexes, from the first to the ninth periods. To analyze the data, a statistical analysis was done in the Excel 2016 program. The findings reveal satisfactory levels regarding the motivation that the students present when entering the course, comparing with the degree of motivation of the students of the last periods. The response profile showed the predominance of motivation in the first periods and a sexual variation regarding the permanence of the students in the course. This results support the validity of the instrument and its use in the study of university motivation.

**Keywords:** Motivation; Admission to the Biology course; Academic motivation scale.

## 1 INTRODUÇÃO

A conclusão de um curso superior é algo que vem sendo almejada e conquistada por muitos, visto que cada vez mais o mercado de trabalho exige qualificação profissional. Foi a partir das mudanças que ocorreram na educação superior do Brasil, na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação em 1996, que se mudou a relação entre o Estado e a Educação, promovendo uma desburocratização para ofertas de vagas no ensino superior (BRASIL, 1996). Com isso, houve o incentivo à expansão do setor para organização privada, desde então houve um crescimento que enfatiza a crescente quantidade de cursos superiores em todo o país.

Ao ingressar em um curso superior, muitos alunos tem suas dificuldades que partem desde a escolha do curso à sua conclusão. Entretanto, após, ingressarem no curso, muitos alunos acabam evadindo-se. Segundo Silva Filho et al (2007) um dos principais fatores que podem levar à evasão é a desmotivação do aluno para com o curso ou a instituição.

A compreensão da motivação humana tem sido um desafio. De acordo com Almeida (2012), muitas investigações vêm sendo realizadas e várias teorias têm tentado explicar o funcionamento desta força que leva as pessoas a agirem em prol do alcance de seus objetivos. A motivação é um dos determinantes principais de rendimento individual.

Outras variáveis, como o esforço, as capacidades individuais, o suporte social e a experiência prévia também influenciam o rendimento, podendo haver também variáveis de caracterização pessoal, percepção do aluno acerca do objetivo de concluir os estudos e atuar na área de formação, o desempenho alegado e a visualização do esforço do aluno.

De acordo com Piletti (1997), a motivação é essencial para a aprendizagem, sendo portanto, um fator fundamental, na qual sua ausência pode gerar uma queda na qualidade da aprendizagem. Desse modo, entende-se que quando apresenta um quadro de motivação adequado, o estudante tem melhores possibilidades de crescimento e pode alcançar mais sucesso na profissão.

A palavra motivação vem do latim *movere*, cujo supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim *tardio*, deram origem ao termo, semanticamente aproximado, motivo. Assim, a palavra motivação é determinada do verbo motivar e se refere ao motivo, aquilo que move a pessoa, que a faz entrar em ação e a impulsiona para algum objetivo. Também é entendida na língua portuguesa como o conjunto de fatores psicológicos, de ordem fisiológica intelectual ou afetiva,

os quais, agindo em conjunto, determinam a atividade e a conduta do indivíduo (FERREIRA, 2006 *apud* ALMEIDA, 2012).

Segundo Alves (2013) o termo motivação é aquilo que é susceptível de mover o indivíduo, e leva-lo a agir para atingir algo e de lhe produzir um comportamento orientado. Sendo assim, motivação é um impulso que leva a ação. Esse conceito encontra-se associado à vontade e ao interesse. Vontade para fazer um esforço e alcançar determinadas metas.

Uma série de questões está relacionada à motivação, principalmente dos estudantes acadêmicos, que pode ser provocada tanto por fatores internos como externos, cuja definição geral do termo permite considerar como motivação o impulso suscitado por algum fator, podendo este ser provocado por fatores internos ou externos (ALMEIDA, 2012).

Embora diversos estudos sobre o tema tenham sido realizados para identificar a motivação dos alunos diante do serviço prestado em forma de ensino (JOLY; PRATES, 2011), este não é um assunto finalizado, visto que cada instituição e cada aluno possuem suas peculiaridades.

Diante disso, percebe-se a importância da contínua realização de pesquisas para acompanhar a motivação dos alunos, a fim de concluir os estudos e não evadirem. Por isso, entende-se que este estudo tem grande relevância para a instituição, sendo um valioso instrumento para a gestão da universidade.

Desse modo, diante do exposto, o presente estudo tem como problema de pesquisa responder: alunos de diferentes períodos diferem quanto à sua motivação acadêmica?

Portanto, o objetivo geral desse estudo é analisar características da motivação de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus SHNB e sua relação com fatores acadêmicos no início, meio e final do curso.

E como objetivos específicos, procuramos: conferir propriedades da versão da Escala de Motivação Acadêmica (EMA); analisar as relações dessas respostas com base nas seis dimensões: Vida financeira, Realização profissional, Superação, Conhecimento, Vida acadêmica, e Desmotivação; e verificar o perfil de respostas à EMA, com relação ao gênero dos estudantes, seu rendimento acadêmico e a intenção dos mesmos de prosseguir nos estudos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Ensino de Biologia no Brasil**

Segundo Krasilchik (2011), a finalidade do ensino de Biologia que está prevista nos currículos escolares é de desenvolver a capacidade de pensar lógica e criticamente. No entanto, esse ideal dificilmente é alcançado, uma vez que, na prática, a realidade que temos é de um ensino diretivo, em que é transmitido apenas conhecimentos, em que, na verdade, sua função social deverá contribuir no cotidiano para que se amplie o entendimento que o aluno tem da sua própria organização biológica, do lugar que o mesmo ocupa na natureza e na sociedade, e na possibilidade de interferir na dinamicidade do ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) estabelece que o aluno deva sentir-se motivado para compreender os conhecimentos, relacionando ao seu contexto moral, espiritual e cultural.

Nesse fito, o ensino de Biologia é um ramo da ciência no qual permite ao aluno a ampliação de suas concepções sobre a natureza e seus integrantes, sobre os avanços científicos e tecnológicos que tanto influenciam as sociedades atuais, em que estes possam saber que os diversos saberes caminham juntos em sua estrutura cognitiva, sendo aplicáveis nos contextos que lhes forem convenientes, facilitando a sua compreensão de mundo e conseqüentemente a sua melhoria da qualidade de vida.

Ao abordar assuntos relacionados ao estudo de ciências e biologia, podemos observar que muitas informações são repassadas para os alunos de modo que os mesmos não as consigam processá-las e interpretá-las de maneira adequada. Os vários conceitos, a contextualização e a diversa quantidade de termos científicos, levam de certa forma um desinteresse aos alunos. Por não estarem acostumados a interpretar e buscar significados aos termos a eles repassados, sem questioná-los e mesmo que o conhecimento adquirido o beneficie, muitos não conseguem utilizá-los. (DEMO, 2002).

Segundo Silva (2013), na maioria das escolas os conteúdos abordados no ensino da biologia ainda são nos moldes tradicionais, ou seja, de modo fragmentado, estático e fixo, configurando-se em um conjunto de informações transmitidas aos alunos fora de seu contexto social.

Ainda segundo Silva (2013), as grandes dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos de biologia é o reflexo de ensino caracterizado pela falta de contextualização do

conhecimento dessa disciplina. A contextualização pode ser utilizada como recurso em sala de aula, inserindo como formação de mediadora entre o conhecimento científico e o conhecimento trazido pelo aluno, tornando-se significativa, já que este deve ser trabalhado considerando a realidade do educando.

Contextualização implica que se estabeleça uma relação dinâmica entre controle histórico, social, político, cultural e o currículo, devendo este último ser visto como um todo, concebido como um processo em constante contribuição que se faz e refaz. (TEIXEIRA, 2012)

Diante dessa afirmação, percebemos que o contexto, segundo o autor, é bastante amplo, representando uma relação de cunho social, político e cultural. Assim sendo, é importante que a escola ofereça aos seus alunos um ensino contextualizado, evidenciando que o conteúdo visto na sala de aula tenha influência ou aplicação no seu cotidiano.

Nessa perspectiva, a biologia ganha destaque entre as ciências de ponta e marca profundamente os avanços científicos desde o século passado. Neste sentido, o ensino da biologia tem relevância constante para a vida de todo cidadão e as escolas têm a missão de levar esse conhecimento a todos. (KRASILCHIK, 2011).

Segundo Fagundes et al (2012) o ensino de ciências tem como foco a formação de alunos críticos, conscientes e embasados para melhor compreender o comportamento da sociedade. Neste contexto, é exigido do docente um amplo conhecimento, tanto em relação aos conteúdos específicos quanto à utilização de matérias didáticas e pedagógicas.

Na disciplina de biologia o aluno deverá sentir-se motivado para compreender os conhecimentos repassados e relacioná-los ao seu convívio como um todo, seja ele no aspecto moral ou cultural. O ensino de biologia é como se fosse um caminho que irá permitir ao aluno ampliar suas concepções sobre a natureza e tudo que nela contém, sobre os avanços da ciência e da tecnologia que influencia de maneira grandiosa a sociedade atual, e também que o aluno venha a perceber que diversas saberes precisam caminhar juntos em sua estrutura cognitiva, e que deverão ser aplicados em metodologias que lhes for conveniente, proporcionando maior facilidade de compressão de mundo e conseqüentemente na sua qualidade de vida.

Apresentam-se portanto, como objetivos primordiais do Ensino de Biologia: proporcionar aos seus estudantes o entendimento que o indivíduo tem da sua própria organização biológica, do lugar que ocupa na natureza e na sociedade, das possibilidades de inter-relacionar conceitos e na valorização do processo científico e tecnológico, compreendendo a responsabilidade na manutenção do equilíbrio do ambiente, visando, desta forma, a melhoria da qualidade de vida. (BARNI, 2010).

Assim, Krasilchik (2011) o objetivo do ensino de biologia é fazer com que os alunos passem a pensar e criticar. No entanto, isso muitas vezes não é possível, pois, as metodologias utilizadas pelos professores são as mesmas, ou seja, eles só transmitem o conhecimento, e não dão oportunidades para que os alunos possam discutir e expor suas dúvidas, manifestando um ensino tradicional. A função social do ensino de biologia, portanto, deverá contribuir no cotidiano para que os alunos ampliem o entendimento no lugar que o mesmo ocupa na natureza, e na sociedade, dando possibilidades de interferir na sua dinâmica, através de uma ação mais coletiva, visando a melhoria na qualidade de vida.

## 2.2 Ingresso de alunos na universidade

De acordo com dados da Secretaria Nacional da Juventude (BRASIL, 2013) há no Brasil 51,3 jovens com faixa etária entre 15 a 29 anos. Conforme referendado pela Constituição Brasileira, citado no artigo 227 e agora pelo Estatuto da Juventude, que foi sancionado em 05 de agosto de 2013, os jovens equivalem há cerca de  $\frac{1}{4}$  da população do país. Embora, muitas pesquisas têm voltado seu foco para essa parcela da população, ainda são grandes as lacunas no que diz respeito ao estudo dos jovens e seu processo de escolarização e da transição do Ensino Médio ao Ensino Superior.

Podemos destacar que essa faixa etária é marcada por incertezas, em que, segundo, Bauman (2013), nunca na história da humanidade foi tão árdua a tarefa de fazer escolhas, tendo em vista que, o espectro da fluidez e das dúvidas, o jovem convive no dia a dia com a ameaça de ser excluído do jogo, de ser incapaz de atender às novas exigências e demandas. Essa ansiedade constante, em muitos casos, leva a uma perda de novas perspectivas de futuro, invadindo o presente e gerando certa imobilidade diante dos fatos, de ser excluído e preterido por outro.

[...] nada nesse mundo se destina a durar, que dirá para sempre. Objetos hoje recomendados como úteis e indispensáveis tendem a 'virar coisa do passado' muito antes de terem tempo de se estabelecer e se transformar em necessidade ou hábito. Nada é visto como estando aqui para sempre, nada parece insubstituível. Tudo nasce com a marca da morte iminente e emerge da linha de produção com o 'prazo de validade' impresso ou presumido [...] (BAUMAN, 2013, p. 22).

Tendo em vista essa condição, nos últimos anos aconteceu ampliação do número de vagas dentro dessas instituições, de forma a contemplar grupos historicamente desprovidos das condições que dão acesso ao Ensino Superior, o que implica em uma transformação no perfil

dos estudantes universitários. O percentual de estudantes de raça/ cor/ etnia negra, por exemplo, aumentou em quase 50% em relação a 2004 (ANDIFES, 2011). A grande maioria destes estudantes representa a primeira geração da família a ter acesso ao ensino superior.

De acordo com uma pesquisa feita sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras, que foi realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2010, somente 28% dos estudantes universitários tinham pais com ensino superior completo (ANDIFES, 2011). Esse dado vem reforçar a ideia do deslocamento simbólico, que esta passagem pode significar, já que o cotidiano acadêmico provavelmente não estava incluído nas relações sociais dessas pessoas.

De acordo com o estudo que culminou no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a missão da universidade cumpre-se à medida que gera, sistematiza e socializa o conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de contribuir para o projeto de uma sociedade justa e igualitária. A universidade é uma expressão da própria sociedade brasileira, abrigando também as contradições nela existentes. (PNAES, 2010).

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e principalmente da própria sociedade, onde isso não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Faz-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes de segmentos sociais, com uma condição socioeconômica inferior e que apresentam dificuldades de dar continuidade à sua vida acadêmica com sucesso. (PNAES, 2010).

Considerando que na legislação brasileira a educação é concebida como um direito fundamental, universal, inalienável e um instrumento de formação do exercício da cidadania e emancipação social, que tem como comprometimento primordial à formação integral do ser humano (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996), é essencial reconhecer, para a elaboração de projetos na área da assistência estudantil, que no Brasil grande parte da população vivencia diversas formas de segregação e condições de miséria, que variam de intensidade.

Há um enorme contingente de jovens que não tem oportunidade de educação, de cultura, de lazer e condições mínimas de moradia e principalmente saúde. Nesse sentido, Ferrarini Zandoná et al. (2010) afirmam que, apesar de regulamentada em lei, a educação no Brasil não é atualmente um direito garantido a todos, isso mostra a fragilidade socioeconômica que os

estudantes possuem para ter acesso à universidade, e problemas que os mesmos enfrentam para permanecer nela.

Constatou-se que algumas das pesquisas encontradas fazem referência aos estudantes de camadas populares que cada vez mais estão conseguindo ingressar no ensino superior. É importante ressaltar que, como dito anteriormente, segundo o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2010), os programas são destinados a ampliação de Universidades Públicas, que estão voltados também à ampliação do número de vagas nessas instituições, de forma a contemplar os grupos historicamente desprovidos de condições de acesso ao Ensino Superior, o que implicou em uma transformação no perfil dos estudantes universitários.

No entanto, ingressar em uma universidade ou faculdade, e com isso ampliar a educação e obter uma qualificação profissional, é uma experiência importantíssima na vida de muitos jovens, isso fica mais visível especialmente no contexto brasileiro, no qual muitos ainda são excluídos desse processo (TEIXEIRA, CASTRO; ZOLTOWSKI, 2012). Com isso, é fundamental que a universidade se preocupe em conhecer quem é esse jovem que ingressa no ensino superior, e desta forma, possa promover condições para o desenvolvimento integral dos estudantes e prepara-los para que desenvolvam sua autonomia e pensamento crítico, e tenham um papel atuante na sociedade.

### **2.3 Motivação dos alunos no Ensino Superior**

A palavra motivação vem do latim *movere*, sendo determinada do verbo motivar e se refere ao motivo, aquilo que move a pessoa, que a faz entrar em ação e a impulsiona para algum objetivo. Também é entendida na língua portuguesa como o conjunto de fatores psicológicos, de ordem fisiológica intelectual ou afetiva, os quais, agindo em conjunto, determinam a atividade e a conduta do indivíduo (FERREIRA, 2006 *apud* ALMEIDA, 2012).

De acordo com Piletti (1997), a motivação é essencial para a aprendizagem, sendo portanto, um fator fundamental, em que sua ausência pode gerar uma queda na qualidade da aprendizagem. Desse modo, entende-se que quando apresenta um quadro de motivação adequado, o estudante tem melhores possibilidades de crescimento e pode alcançar mais sucesso na profissão.

A motivação no meio educacional, em especial, tem sido apontada como fator psicopedagógico que afeta diretamente o comportamento dos estudantes no meio escolar.

Algumas pesquisas têm avançado com a finalidade de investigar o impacto deste fenômeno na aprendizagem e no desenvolvimento educativo. O tema é considerado importante uma vez que o estudante necessita de motivação para se apropriar das experiências oportunizadas pelo ensino. (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004; MARINS; MOURÃO, 2007 *apud* GORDIANO et al, 2013).

De acordo com Gil et al. (2012) a motivação está presente em diferentes áreas da vida: no meio educacional, no social, na prática de esporte, no ambiente de trabalho, dentre outros. Assim, tratando especificamente do meio educacional, os estudantes do ensino superior enfrentam, com frequência, desafios que afetam o seu nível motivacional. Estes desafios estão associados a alguns fatores, como dúvidas com relação ao curso em que estão seguindo e o que pretendem fazer futuramente na profissão escolhida para seguir.

Ainda conforme Gil et al. (2012), a renúncia de algo que no começo era desejável e que com o passar do tempo parece muito sofrido ou difícil, talvez estabeleça diferença entre o desejo de saber e a decisão de aprender. Pois o aprender exige tempo e esforço, os quais dependem muito da motivação. E que por sua vez a desmotivação pode levar a sentimentos de angústias, fracasso e frustração.

Uma série de questões está relacionada à motivação, principalmente dos estudantes acadêmicos, que pode ser provocada tanto por fatores internos como externos. Uma definição geral do termo permite considerar como motivação o impulso suscitado por algum fator, podendo este ser provocado por fatores internos ou externos (ALMEIDA, 2012).

De acordo com a teoria da autodeterminação, a motivação pode ser distinguida em duas formas: “[...] A motivação intrínseca e extrínseca. Intrínseco é tudo que vem do próprio sujeito. A motivação intrínseca abrange um comportamento mais autônomo, de causalidade interna, ou seja, é aquela que se origina na própria pessoa, como sua dedicação, sua competência e seu comprometimento para realizar alguma tarefa. Então a motivação intrínseca é aquela que não precisa de nenhum fator externo para que se obtenha. Ao contrário do extrínseco que é tudo que vem do meio. “[...] A motivação extrínseca é regida por influência do ambiente social, ou por causa de contingências recompensadoras”. É aquela resultante de fatores externos, como os recursos de trabalho, o salário e o ambiente onde ela desenvolve suas tarefas. (GORDIANO et al, 2013, p. 05).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Natureza da pesquisa**

O presente estudo trata de uma pesquisa de caráter observacional quantitativa de alcance explicativa. A pesquisa quantitativa refere-se a tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, opiniões, números e informações para organizá-los. No estudo de alcance explicativo busca-se explicar o porquê de um fenômeno ocorrer e em que condições ele se manifestou, porque duas ou mais variáveis estão relacionadas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

#### **3.2 Área de Estudo**

O presente estudo foi realizado no município de Picos, localizado no Estado do Piauí, tendo como público- alvo alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

O município apresenta uma população estimada de 76.749 habitantes. A cidade situa-se na região centro sul do Piauí, com uma área de 803.261 km quadrados. O município de Picos limita-se ao norte com o município de Santana do Piauí, ao sul com Itainópolis, ao leste com Geminiano e Sussuapara, e ao oeste com Dom Expedito Lopes, Paquetá e Santa Cruz do Piauí, e conta com uma rede pública de ensino, estadual, municipal e federal. (IBGE, 2017).

#### **3.3 Coleta de Dados**

A amostragem foi feita através de um questionário padronizado, composto por 29 questões, contendo cinco alternativas de respostas cada uma, usando como base a EMA -Escala de Motivação Acadêmica (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004), para os alunos do primeiro ao nono períodos, onde os mesmos demonstraram o grau de concordância em relação às razões pelas quais vêm à universidade.

O presente trabalho é fruto de um estudo observacional quantitativo de alcance explicativo, realizado na Universidade Federal Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Onde do universo de 358 estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participaram dessa pesquisa 196 alunos, do primeiro ao nono períodos, com idades de 18 a 36 anos. Os períodos foram divididos em 3 blocos, sendo o bloco 01 do

primeiro ao terceiro período, o bloco 02 do terceiro ao sexto período e o bloco 03 do sétimo ao nono período. Antes de responderem ao questionário, os graduandos assinaram um termo de consentimento livre de esclarecido (TCLE).

Com base na Escala de Motivação Acadêmica foi aplicado um questionário contendo 29 questões, composta de 05 alternativas de respostas, onde as mesmas foram agrupadas quantitativamente em 06 dimensões: Vida Financeira, Realização Profissional, Superação, Conhecimento, Vida Acadêmica e Desmotivação.

### **3.4 Análise dos dados**

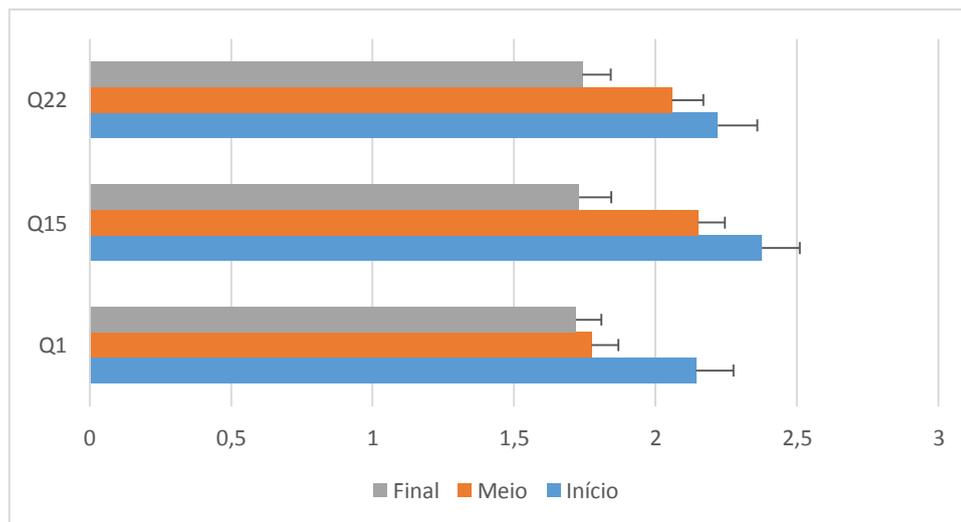
Para a análise dos resultados, todos os dados coletados foram colocados em uma planilha do Excel 2016 e feita uma análise estatística descritiva, onde, para cada dimensão foi calculado a média e o erro padrão de cada alternativa, garantindo à pesquisa o nível de confiança de 95%, com a margem de erro em torno de 5%, sendo posteriormente representada em um gráfico de barras.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A motivação no meio educacional, em especial, tem sido apontada como fator psicopedagógico que afeta diretamente o comportamento dos estudantes no meio escolar. Algumas pesquisas têm avançado com a finalidade de investigar o impacto deste fenômeno na aprendizagem e no desenvolvimento educativo. O tema é considerado importante uma vez que o estudante necessita de motivação para se apropriar das experiências oportunizadas pelo ensino. (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004; MARINS; MOURÃO, 2007 *apud* GORDIANO et al, 2013).

Quando os alunos foram questionados sobre suas perspectivas de vida financeira no futuro, assim responderam (GRÁFICO 01):

Gráfico 01: Vida Financeira dos Estudantes



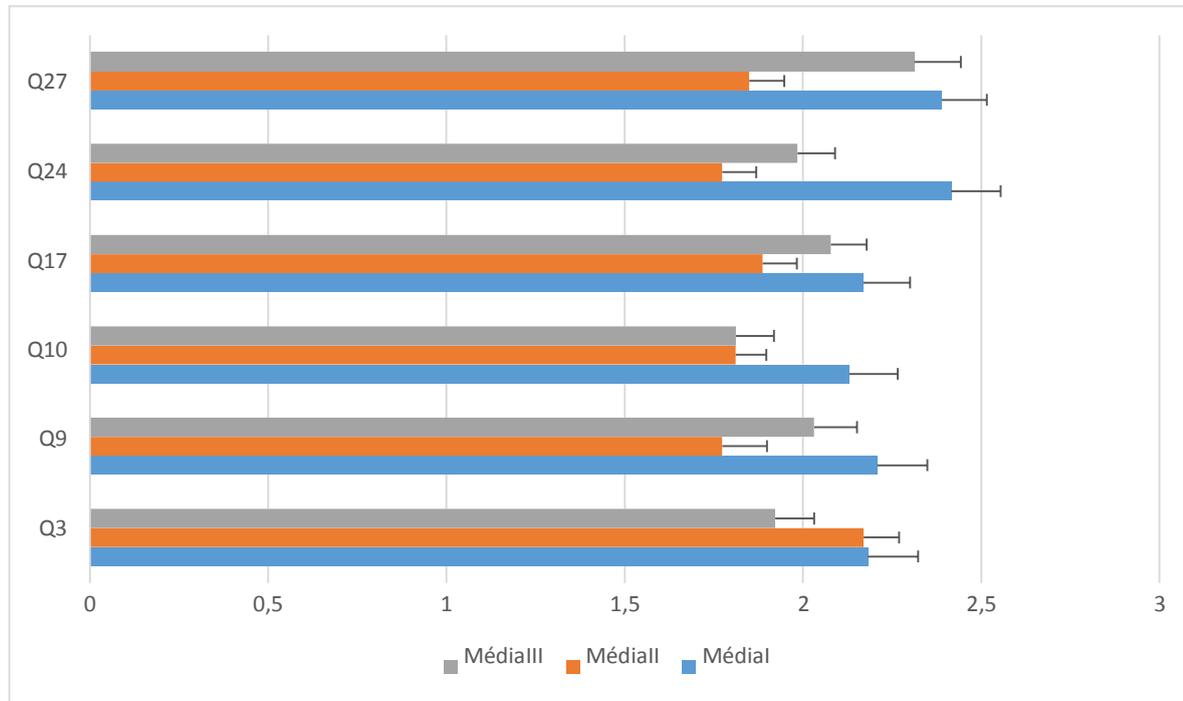
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Percebemos que os alunos que estão cursando do primeiro ao terceiro períodos se sentem mais motivados em relação às suas perspectivas de vida financeira comparados aos demais alunos dos outros períodos. Observamos que ao longo do curso os alunos tendem a diminuir suas perspectivas de motivação nas suas vidas financeiras.

Esse fato pode ocorrer devido o descobrimento tardio de que o curso escolhido não é a profissão que o indivíduo quer seguir futuramente (FIALHO, 2007), o que leva a um baixo desempenho de estudantes ao longo da sua graduação, constituindo a motivação um fator determinante da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Quando foram indagados sobre aspectos que envolvem a realização profissional, assim responderam (GRÁFICO 02).

Gráfico 02: Realização Profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico 02, em relação à realização profissional, podemos perceber que os estudantes que estão cursando os primeiros períodos possuem um maior grau de motivação em relação aos alunos dos períodos seguintes. No entanto, no decorrer de todo o curso, à medida que vão aproximando os últimos períodos, os mesmos vão adquirindo uma maior perspectiva em relação à sua realização profissional.

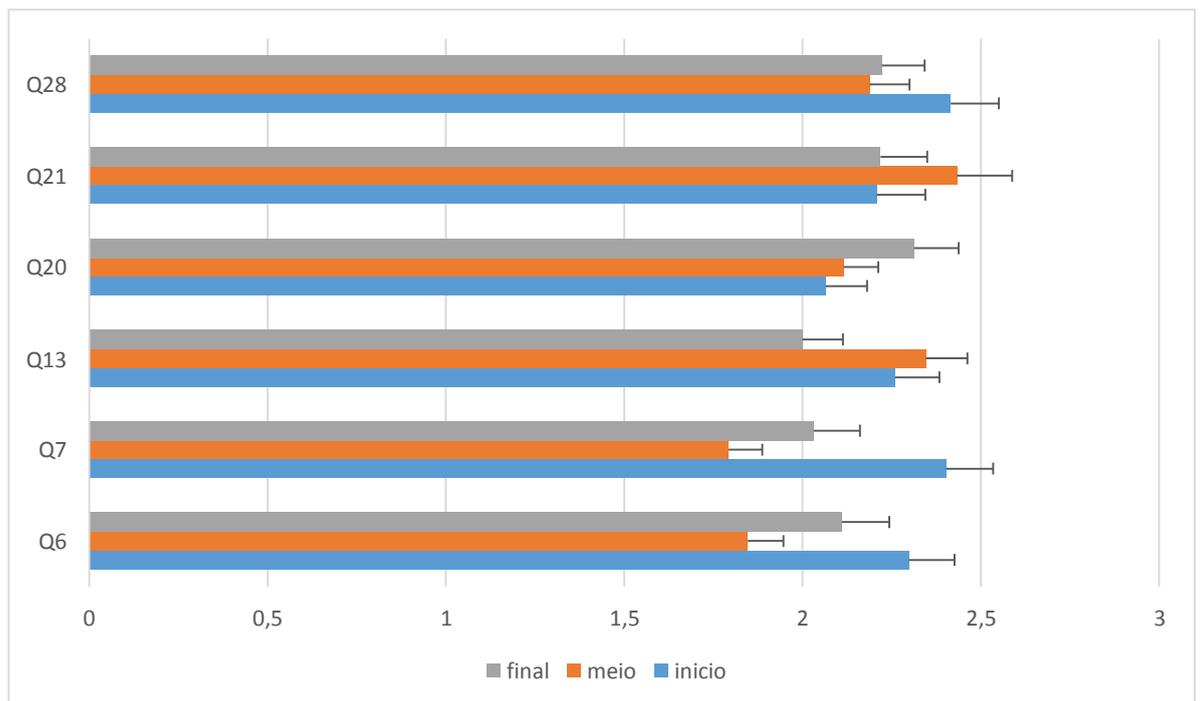
Podemos perceber também, que os graduandos que estão cursando do quarto ao sexto períodos são os que possuem o menor grau de motivação em relação às suas realizações profissionais comparados ao alunos dos demais períodos

Tal situação pode acontecer devido à falta de interesse pelo aprendizado do curso, objetivando apenas a obtenção de um diploma, ou mesmo as dificuldades que se acumulam por fatores extrínsecos: provas e trabalhos e o almejo apenas da nota, e ainda, principalmente nos cursos noturnos, o fato de o aluno trabalhar e não ter tempo de dedicar-se totalmente aos estudos. (FIALHO, 2007).

A importância da motivação no âmbito universitário tem sido reforçada e admitido o seu estudo por parte do educador. Assim, cabe principalmente ao docente criar estratégias de ensino que consigam motivar o aprendizado de seus alunos e trazer situações motivacionais nas diversas atividades de ensino. (OLIVEIRA, 2017).

Quando os discentes foram questionados a respeito da superar às dificuldades no ambiente universitário, assim responderam (GRÁFICO 03):

Gráfico 03: Superação dos Estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

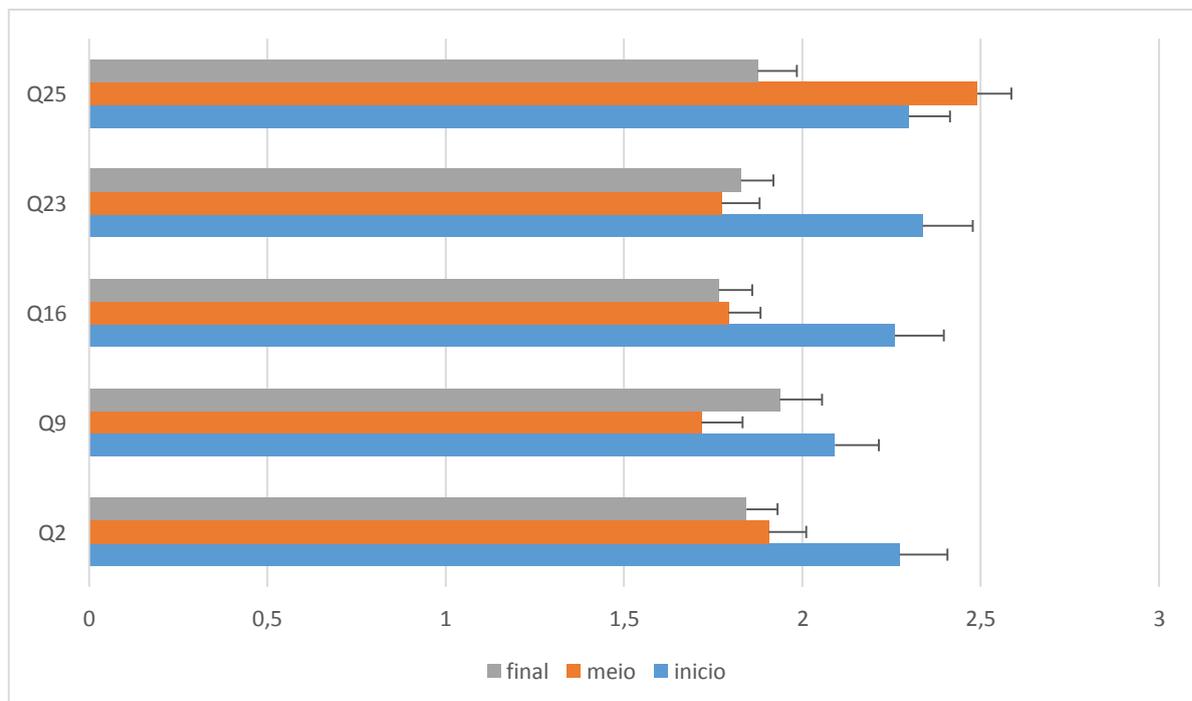
Quando analisamos o gráfico 03, percebemos que os alunos ao serem questionados sobre como estão motivados a superar as dificuldades enfrentadas no curso, obtivemos os seguintes resultados: alunos dos primeiros e dos últimos períodos estão aptos a superar as dificuldades e às perspectivas futuras que venham a surgir durante o curso. De acordo com os dados apontados no gráfico, os alunos a partir do terceiro ao sexto período, diante das questões relacionadas à superação dos graduandos, os mesmos possuem um grau de motivação com maior significância em relação aos alunos que estão cursando os primeiros e os últimos períodos.

Embora muitos docentes de Ensino Superior acreditem que nessa modalidade de ensino não se faz necessário desenvolver estratégias motivadoras, segundo Oliveira (2017, p. 218), da mesma forma que é necessário um olhar diferenciado na Educação Básica,

[...] esse olhar deve ser utilizado também nas Universidades, pois tanto quanto nas demais instâncias de ensino, o Ensino Superior também objetiva o processo de ensino e aprendizagem, formando profissionais que atuarão ativamente na sociedade. Por isso, é necessário que a motivação possa ser encontrada em todas as tarefas realizadas pelo indivíduo, pois é ela que determina o grau de realização, persistência e efetivação do seu cumprimento.

Ao serem questionados sobre o conhecimento acadêmico, os alunos assim responderam (GRÁFICO 04).

Gráfico 04: Conhecimento Acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os resultados obtidos, o gráfico 04 nos mostra que o grau de satisfação e prazer que os alunos demonstram em relação à apreensão de novos conhecimentos são bem mais expressivos, principalmente para os alunos que estão cursando os primeiros períodos. Percebemos também que, à medida que os mesmos conseguem ingressar nos períodos posteriores, essa motivação vai gradativamente tornando comum aos mesmos.

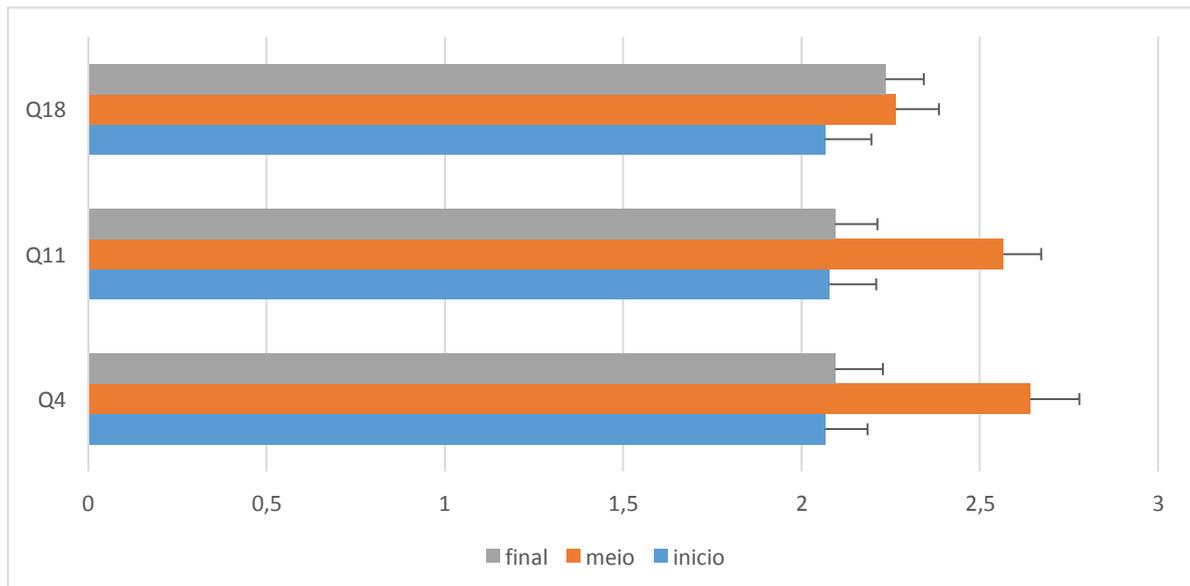
Podemos observar que apenas na questão de número 23, que se refere a euforia de obter conhecimento sobre a leitura que os mesmos sentem, em lê sobre vários assuntos interessantes, os acadêmicos dos terceiro ao sexto períodos possuem um grau maior de motivação quando comparados aos alunos dos outros períodos.

De acordo com Almeida et al (2000) o desenvolvimento do estudante além da sala de aula, como a participação em palestras, cursos, congressos, projetos de extensão, de iniciação científica e outros, foi tema de um estudo realizado com 223 universitários para investigar como o envolvimento em atividades extracurriculares influenciavam na vida acadêmica, na adaptação ao curso e no conhecimento acadêmico.

Os resultados indicaram que os alunos que participavam das atividades extracurriculares apresentaram maior rendimento, ou seja um conhecimento maior aos estudos, melhor relacionamento com colegas, autonomia e adaptação à universidade.

Em relação à vida acadêmica dos estudantes, o gráfico 05 nos mostra:

Gráfico 05: Vida Acadêmica dos Graduandos



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com os dados obtidos através do gráfico 05, podemos observar que os alunos que estão cursando do terceiro ao sexto período demonstram que os mesmos estão satisfeitos em relação às suas vidas acadêmicas, do vínculo que tem com a universidade e do prazer que eles tem quando se envolvem tanto com os debates e com os professores.

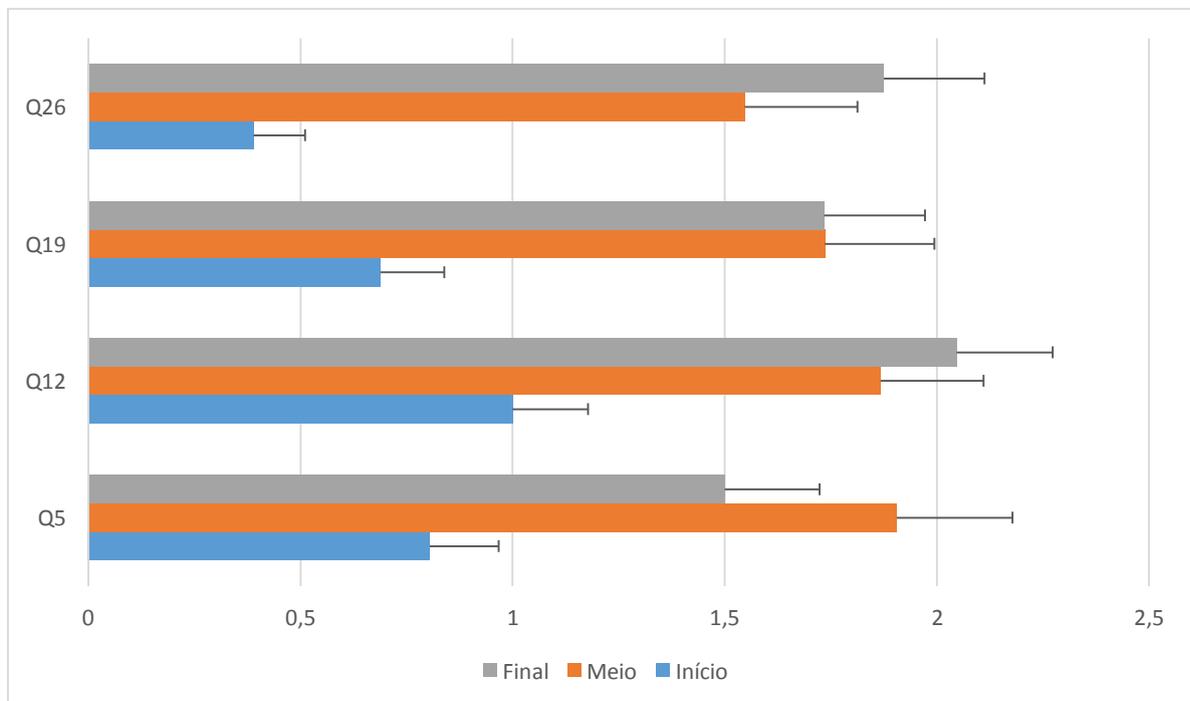
Através desses dados podemos perceber também que os alunos, tanto os que estão ingressando como os que já estão concluindo o curso, estão com os graus de motivação em relação a vida acadêmica bem semelhantes.

De acordo com um estudo realizado por Cunha e Carrilho (2005), onde foi utilizado um Questionário de Vivência Acadêmica, que tinha como objetivo principal compreender as relações entre a vivência acadêmica e o rendimento estudantil, com a participação de 100 alunos do curso de engenharia militar, revelou que o rendimento acadêmico pode ser influenciado pela qualidade das vivências dos estudantes em nível pessoal e de realização acadêmica, estando menos relacionadas ao contexto universitário.

No entanto, Teixeira et al (2008) investigaram por meio de entrevistas individuais, a experiência de adaptação à universidade dos calouros, e os mesmos ressaltaram que o contexto universitário tem um papel importante a desempenhar no processo de adaptação à universidade. Dessa forma, é fundamental oferecer informações relativas à vida acadêmica para que o aluno possa usufruir dos benefícios oferecidos pela universidade.

Em relação à dimensão “Desmotivação acadêmica”, assim se posicionaram (GRÁFICO 06).

Gráfico 06: Desmotivação Acadêmica dos graduandos.



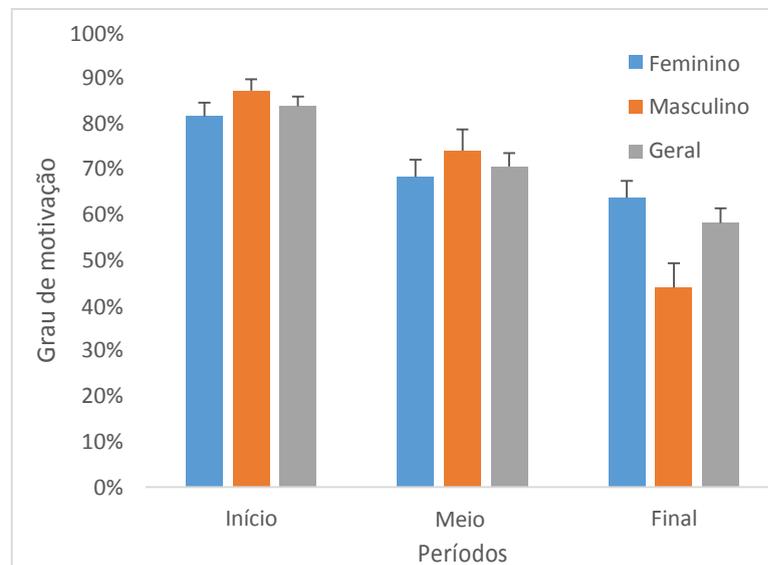
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o que está exposto no gráfico 06, os alunos ao serem questionados sobre a permanência deles no curso e o grau de desmotivação deles, obtivemos os seguintes resultados: ficou claramente exposto que em relação à desmotivação, os alunos tanto os que estão no meio quanto os que estão no final do curso responderam, que se sentem desmotivados em relação a permanência no curso. E os graduandos dos primeiros períodos estão bem motivados, ou seja a permanência deles na universidade e no curso continuam sendo priorizadas e de grande relevância.

Percebemos que a motivação e a aprendizagem no contexto escolar devem ser efetivas, constantes e ter objetivos bem definidos. Por meio delas, segundo Oliveira (2017), a garantia de aprendizagem se eleva, em que ambas, motivação e aprendizagem são fatores interligados. O não cumprimento de uma acarreta a não efetivação da outra. A partir disso, é necessário que ambas sejam encontradas no ambiente universitário, para que, pela motivação, tenhamos uma efetiva e real aprendizagem.

A respeito do grau de motivação para prosseguir nos estudos, assim responderam:

Gráfico 07: Grau de Motivação para Prosseguir nos Estudos de Biologia



Fonte: Dados da pesquisa de (2018)

No gráfico 7, podemos observar três aspectos diferentes, além do grau de motivação, dos alunos do início, meio e final do curso em porcentagens, bem como perceber dentre os quais os homens do início ao meio do curso obtiveram um grau de motivação bem maior em relação às mulheres. De modo geral, em contrapartida, alunos do final do curso do gênero feminino permanecem mais motivados, seguido dos alunos de gênero masculino.

Percebemos, nesse estudo, que graduandos do sexo masculino obtiveram o menor grau de motivação dentre os demais desses períodos.

Assim, destacamos nesse estudo o quanto os alunos que estão nos primeiros períodos possuem um maior grau de motivação nas dimensões elencadas, em relação aos demais períodos, fazendo necessário refletirmos sobre as prováveis causas, bem como sanar a falta de motivação no ensino superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou perceber o grau de motivação que estudantes possuem ao ingressarem no curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí do Campus SHNB e ao estarem próximos à sua finalização.

Foi possível verificar que os alunos que estão no primeiros períodos possuem um maior grau de motivação quando questionados sobre a vida financeira em relação aos que já estão do terceiro para o final do curso.

Em relação à desmotivação, foi perceptível a diferença com que os alunos dos primeiros períodos se sentem motivados com relação a baixa motivação dos alunos dos outros períodos.

O estudo também mostrou que o grau de motivação para prosseguir no curso vai sendo gradativamente diminuída, ressaltando que nos dois primeiros blocos, ou seja, do primeiro ao sexto período, os homens atingem entre 90% a 80%, se sobrepondo aos das mulheres que variam entre 85% a 75%. No, entanto, essa porcentagem não prospera, quando comparada aos três últimos períodos do curso, onde as mulheres demonstram um aumento acentuado de grau de motivação em relação aos homens.

Diante das análises realizadas, concluímos que o grau de motivação dos alunos dos primeiros períodos é maior do que os dos últimos períodos.

De uma forma geral, verificamos que os alunos possuem, ao ingressarem na vida acadêmica, uma grande perspectiva de motivação para continuar no curso, ampliando seus conhecimentos, que e possuem uma visão ampliada de uma vida financeira melhor no futuro, através da conclusão do curso.

No entanto, percebemos também que no decorrer do curso essas perspectivas vão diminuindo, em função da baixa motivação. Dessa forma, é preciso pensar em novas ferramentas que venham a motiva-los cada dia mais, a prosseguir nos estudos, para que ao final do curso os mesmos se sintam motivados igualmente ou se possível ainda mais, do que quando iniciaram o curso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes.2012/2012- - ALMEIDA- Debora Menegazzo-Sousa.pdf>>. Acesso em: out. 2018.
- ALMEIDA, L. S., SOARES, A, P.C., VASCONCELOS, R.M., CAPELA, J.V., VASCONCELOS, J.B., CORAIS, J.M.; FERNANDES, A. Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: um estudo sobre as vivências dos universitários com e sem funções associativas. In: SOARES, A. P.; OSORIO, A.; CAPELA, J.V.; ALMEIDA, L.S.; VASCONCELOS, R. M.; CAÍRES, S. M. (Org.). **Actos do seminário transição para o ensino superior**. Braga, Portugal, 2000. p. 167-187.
- ALVES, I. dá S. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.
- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**, 2011.
- BARNI, G. dos S. **A importância e o sentido de estudar genética para estudantes do terceiro ano do ensino médio em uma escola da rede estadual de ensino em Gaspar-SC**, 2010. Dissertação (Ciências Naturais e Matemática) – Programa de Mestrado Profissional em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau- FURB. Blumenau, Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Graziela-dos-Barni.pdf>>. Acesso em: mar.2018.
- BAUMAN, Z. **Sobre juventude e educação: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos Jovens brasileiros, 2013**. Disponível em: <<http://www.participatorio.juventude.gov.br>> Acesso em: out. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. MEC. Brasília, 2000.
- \_\_\_\_\_. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB)**, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: out. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, DF Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CUNHA, S.M.,; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional** 9(2), 2005. p. 215-224.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

FAGUNDES, W. A.; SALOMÓN, G. R.; PEREIRA, C. M.; CRISOSTIMO, A. L. Metodologia de ensino de biologia relacionada à temática biotecnologia. In: III Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia. Ponta Grossa, set. **Anais...** Paraná, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.

FERRARINI ZANDONÁ, N. L. et al. **Um estudo sobre narrativas de jovens de origem popular na universidade**. Coleção Grandes Temas: Programa Conexões e Saberes. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão UFRJ, 2010.

FIALHO, N. N. **Jogos no ensino de química e biologia**. Curitiba: Ibplex, 2007

GIL, E. S. et al. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. **Vita et Sanitas**, Trindade-Go, n. 6, p.57-81, jan./ dez. de 2012. Disponível em: <[http:// fug. Edu.br/ revista-6/pdf/artigo4.pdf](http://fug.Edu.br/revista-6/pdf/artigo4.pdf)> . Acesso em: out. 2018.

GORDIANO, E.C. S. et al. A percepção do cliente: qualidade na educação superior e motivação discente. In: Seminário em administração-SemeAd, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA- USP, 2013. Disponível em: <<http://semead6.tempsite.ws/16semead/resultado/trabalhospdf/882.pdf>> . Acesso em: out. 2018.

GUIMARÃES, S. È. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v.17, n.2, p.143-150,2004.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. Cidades. Disponível em: <[http:// cidades. ibge.gov.br/xtras/perfil.php? codmun=220800](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220800)>. Acesso em: out. 2018.

JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. **Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas**, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200006)>. Acesso em: ago. 2018.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: USP, 2011.

MARTINS, S. T. F. M. **Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar e sentir em Sílvia Lane**. *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 2, p. 76-80, 2007.

MOURA, J. et al. **Biologia/Genética: o ensino de biologia, com enfoque a genética, das escolas públicas no Brasil-breve relato e reflexão**. **Semina; Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.34, n.2, p.167-174, jul./dez.2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revista/uel/index.php/seminabio/article/view/13398/13912>>. Acesso em mar. 2018.

OLIVEIRA, E. S. Motivação no Ensino Superior Estratégias e Desafios. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, ano 32, n. 101, Jan./Abr. 2017. p. 212-232.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1997.

PNAES. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 jul. 2010. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 18 out 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, L. S. **A Importância do Ensino Contextualizado na Biologia**. Itapajé, 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

TEIXEIRA, A. S. F. **A Contextualização Do Saber no Ensino da Biologia e Geologia: Papel da Formação Inicial**. Lisboa, 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. p. 29.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc. Educ.** 2008, vol.12, n.1, p.185-202.

\_\_\_\_\_.; CASTRO, A. K. S. S.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 5 (1), 69-85, 2012.

## **APÊNDICES**



**APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(TCLE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Motivação Acadêmica de alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPI, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros”. A sua participação não é obrigatória, mas, voluntária. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com a coordenação, com os demais docentes do seu curso ou com sua instituição.

**Objetivo do estudo:** O objetivo principal do estudo é descrever a motivação acadêmica de alunos do curso de ciências biológicas da UFPI, Campus SHNB.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário com perguntas abertas e fechadas.

**Riscos:** Não existem riscos relacionados à sua participação.

**Benefícios:** Os benefícios gerados com a sua participação estão relacionados às possíveis contribuições acarretadas pelo conhecimento do que os alunos percebem e entendem no que tange à motivação acadêmica.

**Confidencialidade:** As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos e educativos.

**Custo e pagamento:** Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Você receberá uma cópia deste termo. Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

**Pesquisador responsável:** Antônia Nizete do Nascimento

**Endereço de e-mail telefone de contato:** nizetebiologa@gmail.com, 89 999744116.

Declaro que entendi os objetivos, condições, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e estou de acordo em participar.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018

---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do participante

## APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO

### Escala de Motivação Acadêmica

Período: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Usando a escala à direita, marque o seu grau de concordância em relação às razões pelas quais **you** vem à **Universidade**.

| Itens   | Concordo<br>totalmente | Concordo<br>parcialmente | Nem concordo<br>nem discordo | Discordo<br>parcialmente | Discordo<br>totalmente |
|---|------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1. Porque preciso do diploma, a fim de conseguir um trabalho bem remunerado no futuro.                |                        |                          |                              |                          |                        |
| 2. Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas.                                    |                        |                          |                              |                          |                        |
| 3. Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi.   |                        |                          |                              |                          |                        |
| 4. Porque gosto muito de vir à universidade.  |                        |                          |                              |                          |                        |
| 5. Honestamente, não sei. Acho que estou perdendo meu tempo na universidade.                          |                        |                          |                              |                          |                        |
| 6. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos.                                       |                        |                          |                              |                          |                        |
| 7. Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o curso.  |                        |                          |                              |                          |                        |
| Itens   | Concordo<br>totalmente | Concordo<br>parcialmente | Nem concordo<br>nem discordo | Discordo<br>parcialmente | Discordo<br>totalmente |
| 8. A fim de obter um emprego de prestígio no futuro.  |                        |                          |                              |                          |                        |
| 9. Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas que nunca tinha visto ou conhecido antes.       |                        |                          |                              |                          |                        |
| 10. Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto. |                        |                          |                              |                          |                        |

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| 11. Porque, para mim, a universidade é um prazer.   |  |  |  |  |  |
| 12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar o curso. |  |  |  |  |  |
| 13. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais.   |  |  |  |  |  |
| 14. Por fato de me sentir importante quando sou bem sucedido na universidade.                   |  |  |  |  |  |
| 15. Porque quero levar uma boa vida no futuro.  |  |  |  |  |  |

| Itens   | Concordo totalmente | Concordo parcialmente | Nem concordo nem discordo | Discordo parcialmente | Discordo totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| 16. Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem.                           |                     |                       |                           |                       |                     |
| 17. Porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional.                                   |                     |                       |                           |                       |                     |
| 18. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.                         |                     |                       |                           |                       |                     |
| 19. Não atino (percebo) porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso                  |                     |                       |                           |                       |                     |
| 20. Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis        |                     |                       |                           |                       |                     |
| 21. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.  |                     |                       |                           |                       |                     |
| Itens   | Concordo totalmente | Concordo parcialmente | Nem concordo nem discordo | Discordo parcialmente | Discordo totalmente |
| 22. A fim de ter uma boa remuneração no futuro.   |                     |                       |                           |                       |                     |
| 23. Porque meus estudos permitem que eu continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam.            |                     |                       |                           |                       |                     |
| 24. Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional.               |                     |                       |                           |                       |                     |
| 25. Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes.                                   |                     |                       |                           |                       |                     |
| 26. Não sei. Não entendo o que estou fazendo na universidade.   |                     |                       |                           |                       |                     |
| 27. Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação. |                     |                       |                           |                       |                     |
| 28. Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ter sucesso nos meus estudos.                                  |                     |                       |                           |                       |                     |





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento:**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Antônio Nizete do Nascimento,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02  
 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí, a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Motivação Acadêmica de Alunos do curso de  
Graduação em Licenciatura em História  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos – PI 04 de Maio de 20 19.

Antônio Nizete do Nascimento

Assinatura

Antônio Nizete do Nascimento

Assinatura